

Córócócó

O seu 2.º aniversário

O jantar que um grupo de amigos constituído em comissão, ofereceu ontem aos dirigentes do «Córócócó», revestiu a maior simplicidade.

Os rapazes da Comissão—Mario Ximenes, Cruz Caldas e Carlos Moreira—detestam as formas protocolares. Por isso, o jantar, que se realizou no «Provinciano», teve de tudo — bom humor, graça, piada, mau vinho, boa fruta — de tudo teve, dizíamos, menos protocolo.

A maior parte dos convivas comeu—«en galicien», ou seja em mangas de camisa ...



De entrada, a justificação do jantar-banquete:

«Os galos da capoeira,
No segundo aniversário,
A' falta de numerário
Que vai pela terra inteira,
Oferecem um jantar
Puxado um pouco á sustancia;
Dois pratos p'ra variar,
E por cima vinho ... e «ansia». (*)

(*) «Ansia»—explicava o programa —é um vocabulo em forma de sofisma, muito usado nas baixas esferas, que significa: liquido incolor e inodoro, composto de hidrogenio e oxigenio, mais conhecido pela alcunha de agua. (Vidé Candido de Figueiredo e quejandos).

A sala de jantar do «Provinciano» estava pitorescamente engalanada: pelas paredes, em profusão, o lapis scintilante de Cruz Caldas «Focará»; com felicidade, a caricatura dos principais colaboradores do hilariante semanario: José Pinto, Chaves, o capitão Fernandes, Mario Ximenes, Carlos Moreira. As caricaturas de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa,soberbos «portrait-charges», resplandeciam no fundo escuro das paredes. O Arnaldo Leite tinha uma expressão triunfante.



Formou-se a mesa sempre sem protocolo. José Pinto, o nosso distinto colega do «Diario do Porto», tomou, por indicação de todos, o lugar de honra. Ficou vago, do seu lado direito, um lugar destinado a Lopes Teixeira—o jornalista que todos estimam. E ladeando José Pinto, os dirigentes do «Córócócó»—Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Cruz Caldas, que no «Córócócó» revelon a sua arte de esplendido impressionismo, ficou ao lado de Arnaldo Leite.



«Menú» simples--e portuguezissimo: bacalhau com todos, arroz de frango e caldo verde. Tudo bom, tudo honrando o «cordon bleu» do Provinciano. Apenas o vinho levantou protestos. Foi um pavor! Noé, se o tivesse conhecido, livrar-se-ia do pecado mortal...



Jantar copioso em surpresas:

A firma João Silva, da Praça da Ribeira, ofereceu dois espiendidos bacalhãos, que, sorteados, couberam ao Ximenes. A importadcia do sorteio foi distribuída pelos pobres.

A Fabrica Mecânica de Calçado «Velhinho» mandou 10 senhas para calçar «10 pintainhos de 3 a 10 anos». Apareceram «pintainhos» de todos os lados. Os cartões voaram,

Os charutos, magnificos, «style» chaminé—de lavar e durar—vieram em trez caixas oferecidas por mão anónima. Souberam como se viessem de gente conhecida.

Assistiu ao jantar, muito bem empoleirado, um galo «garnisé», que, já no final da festa, fez tremendos estragos: sujou as calças dos convivas, voltou as «taças» do vinho verde, cantou e recantou, pintando o diabo. Por fim, ignera-se porquê, bateu a asa, pondo-se a voar.

Tanto o Carvalho como o Leite acharam piada a tudo—e riram a bom rir.

Houve fructa tambem — peras e uvas. Não foi paga. O nosso querido amigo sr. Moreira da Silva teve a gentileza de oferecc-la—ele e os filhos.

Deu para comer e levar!

Um pormenor que dignifica o «Córócócó»: Não houve brindes!

Centro Socialista

do Romfim

Reuno a assmbleia geral deste centro, amanhã, ás 21 horas precisas.

JORNAL DE NOTICIAS

11-8-26